

Narrativas de Professores Iniciantes Sobre Seus Processos de Inserção Profissional Docente

Narratives Of Beginning Teachers About Their Processes Of Teaching Professional Insertion

Flaviane Coutinho Neves Americano Rego

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Helena Amaral da Fontoura

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: Este artigo objetiva socializar achados de uma pesquisa de Mestrado em Educação realizada a partir da colaboração de três professores iniciantes ao narrarem suas experiências de inserção profissional. O conceito de experiência, com base nas contribuições de Josso, tem como cerne a transformação do sujeito mediante tomada de decisão a partir da reflexividade. Apostamos nas narrativas por constituírem uma relação afetiva com a formação, ao narrar suas histórias, os participantes deixaram emergir o que os constituiu professores, possibilitando repensar suas trajetórias de vida e de formação, refletir sobre práticas em um movimento de transformação. A tematização de Fontoura foi a estratégia utilizada para análise das narrativas. As principais contribuições do estudo foram refletir e compreender processos de formação de professores iniciantes, a construção da identidade profissional docente e a aparição do ser-sujeito de formação em seus diversos registros, psicossomáticos, sociológicos, emocionais, culturais e políticos.

Palavras-chave: Inserção profissional docente; Professor iniciante; Narrativas; Formação de Professores.

Abstract: This article aims to socialize findings of a Master's research in Education carried out from the collaboration of three beginning teachers narrating their experiences of professional insertion. The concept of experience, based on Josso's contributions, has as its core the transformation of the subject through decision-making from reflexivity. We believe in narratives because they constitute an affective relationship with formation. When narrating their stories, participants let emerge what constituted them as teachers, allowing rethinking their life and training trajectories, reflecting on practices in a movement of transformation. Fontoura's thematization was the strategy used to analyze the narratives. The main contributions of the study were to reflect and understand training processes of beginning teachers, the construction of the teaching professional identity and the appearance of the trained being-subject in their various records, psychosomatic, sociological, emotional, cultural and political.

Keywords: Professional insertion of teachers; Beginning teacher; Narratives; Teacher Training.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto de um recorte de uma pesquisa de Mestrado em Educação e tem como objetivo socializar narrativas sobre processos de inserção de três professores iniciantes da rede municipal de Maricá/ RJ. À luz de Josso (2010), a pesquisa indaga se as experiências vivenciadas no dia a dia da escola colaboraram para a construção dos professores, assim como seus processos de inserção e socialização profissional. Narrativas, para Josso (2010) e Passeggi (2016), estabelecem uma estreita ligação com a formação de professores, pois potencializam a inventividade e são dispositivos de formação, considerando que as experiências narradas tratam de saberes que mobilizam a produção e a exposição do conhecimento. Leite e Fontoura (2017) afirmam que o professor da educação básica é um produtor de conhecimentos, ao ensinar mobiliza saberes, adaptando-os e transformando-os pelo e para o trabalho.

Ao aprofundar o tema da profissionalização, cabe destacar que o primeiro período do ciclo profissional docente trata da etapa da inserção e socialização profissional dos professores iniciantes, sendo um período de suma importância para o desenvolvimento dos principiantes. Para que seu percurso formativo faça aflorar seu trabalho, é imprescindível que suas experiências possam ser manifestadas; analisar as trajetórias de formação possibilita entrelaçamentos de práticas cotidianas, de fazeres e saberes, de entendimento de si e da ação, em dimensões individuais e coletivas, contextualizadas na realidade vivida. (FONTOURA, 2019).

Para Josso (2010), experiências são vivências particulares dos sujeitos e à medida que estes são capazes de refletir sobre o que se passou e sobre o que foi percebido, há transformação. A autora também ressalta que a experiência implica o ser humano na sua globalidade de ser psicossomático e sociocultural, comporta as dimensões sensíveis, afetivas e conscienciais. Acrescenta ainda que “todas as experiências são vivências, mas nem todas as vivências tornam-se experiências.” (p.137). Autores como Huberman (2000), Tardif (2012) e André (2018) apontam a pertinência da análise de elementos que constituem o primeiro ciclo do magistério, sinalizando ser esta uma fase importante do desenvolvimento profissional docente. André (2018) salienta que os principiantes precisam de apoio e orientação no ambiente de trabalho, para que reconheçam a complexidade da profissão docente, que requer aprendizado constante para enfrentar os desafios inerentes à prática cotidiana, além de recorrer aos colegas mais experientes.

METODOLOGIA

A metodologia, embasada em Josso (2010) e Passeggi (2016), foi pautada nas narrativas de três professores iniciantes que estavam vivenciando a inserção e a socialização profissional docente; utiliza as rodas de conversa como ponto de partida, considerando depoimentos e relatos sobre as experiências dos colaboradores. Trazemos a Professora Mariana, o Professor Renato e o Professor Aluan. Professora Mariana¹ é professora de Ciências do Ensino Fundamental II, estava no segundo ano de docência na Educação Básica quando a pesquisa foi desenvolvida. O Professor Renato² é professor de Geografia do Ensino Fundamental II, estava vivenciando seus primeiros meses como professor na Educação Básica quando a pesquisa aconteceu. O Professor Aluan³ é professor de História do Ensino Fundamental II. Quando a pesquisa foi desenvolvida, estava no seu primeiro ano de docência na Educação Básica. Os três professores foram aprovados no último concurso para a Educação no município em 2018.

Segundo Fontoura (2011), os dados não falam por si em pesquisa qualitativa, portanto é necessário problematizar o que encontramos criando um diálogo entre os achados e a teoria. A tematização é constituída por sete passos, a saber: 1- a transcrição de todo o material coletado; 2- a leitura cuidadosa para conhecimento do material; 3- demarcação do que será considerado importante; 4- levantamento dos temas; 5- definição das unidades de contexto; 6- esclarecimento do tratamento de dados, a partir da separação das unidades de contexto do corpus; 7- interpretação propriamente dita, à luz dos referenciais teóricos.

Alguns dos temas destacados foram recorrentes nas narrativas de todos os professores: a escolha pela profissão docente; o choque de realidade; a expectativa do que é ser professor; a acolhida e suporte da equipe escolar, dos alunos e dos pais; as experiências. As experiências partilhadas se entrelaçavam com o que a literatura do tema revela.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao abrir a primeira roda de conversas, foi feita a leitura do poema A Força do Professor de Bráulio Bessa. Os professores contaram da formação, da história de vida que perpassava os caminhos formativos, da atuação pedagógica e do papel que exercem enquanto sujeitos do conhecimento. Refletiram sobre os percursos que os fizeram escolher a profissão docente, já que dois dos três professores eram formados em outras áreas do

¹ A participante autorizou ser nomeada pelo seu nome real.

² O participante autorizou ser nomeada pelo seu nome real.

³ A participante autorizou ser nomeada pelo seu nome real.

conhecimento e um deles já exercia a profissão há um tempo. Ao refletir sobre a trajetória e os movimentos que os fizeram escolher a profissão docente, destacamos as seguintes narrativas:

Minha licenciatura em Geografia é uma segunda licenciatura, fiz primeiro bacharelado em Comunicação Social na UFRJ, porque tive uma mãe que foi professora de Letras Português e uma professora que não gostou da experiência de sala de aula e sempre foi uma pessoa que não motivou a ocupar este espaço de sala de aula, sempre falou muito mal disso. Então eu resolvi fazer licenciatura em Geografia pra dar coerência à minha trajetória acadêmica e também pra ocupar espaço de sala de aula na Educação Básica, porque eu já tive experiência em ensino superior, só que eu tinha vontade de dar aula na educação básica e eu não podia dar aula porque eu não era licenciado. Eu sempre tive um projeto de sair da capital e ir para o interior, então dar aula me possibilita fazer isso. Basicamente essas foram as motivações e eu acho que existe uma disputa mesmo que precisa ser feita no campo da educação, uma disputa ideológica de projeto de sociedade e essa disputa vai se dar dentro de sala de aula, eu tenho bastante clareza da minha tarefa como professor da educação básica. (Professor Renato)

Antes de optar pela docência na educação básica, o professor ocupava a sala de aula do nível superior, pois o mesmo havia optado pelo bacharelado. Com o passar do tempo, foram surgindo projetos de vida que o fizeram se interessar em dar aula na educação básica.

Na verdade, eu sempre fui muito perdida, então eu fiquei com muita inveja de você com essa missão aí, porque estou construindo agora a minha meta, o meu objetivo de estar aqui. Fiz bacharelado em genética, fiz mestrado em genética, mas no fundo sabia que eu queria fazer licenciatura, eu sempre soube, mas eu também achava que precisava fazer outras coisas antes porque se eu fizesse licenciatura eu sabia que eu ia entrar na sala de aula e não ia voltar mais. Embora eu não tivesse muita consciência do meu papel, da minha função, que eu tô criando assim agora, era o meu desejo, é onde eu me encontrei. Quando eu fiz a licenciatura eu fui para o estágio no Pedro II, eu falei: cara é isso que eu quero na vida. Estou gostando desse espaço assim que eu posso falar das minhas fragilidades porque é o início e eu não tenho muita vergonha de ser ruim. Eu sei que eu não sou uma professora boa, tô aprendendo muito. De um ano pra cá eu mudei totalmente, mas eu me sinto mais à vontade em falar os defeitos. (Professora Mariana)

A Professora Mariana expõe o desejo que tinha em atuar como professora, mesmo tendo percorrido outros caminhos antes de se decidir pelo magistério; destaca também a importância que o estágio teve na sua formação, pois nesse momento de aproximação com a prática pedagógica que ela se encontrou e começou a se ver professora. Em relação ao estágio supervisionado, Leite e Fontoura (2017) acreditam que o licenciando tem a oportunidade de se engajar em uma comunidade escolar, vivenciar, refletir e buscar

soluções, junto com parceiros mais experientes, para os problemas enfrentados na escola. O estágio estreita os laços entre Universidade e Escola Básica, encontro que se faz cada vez mais necessário para a educação que queremos, com professores atentos às suas práticas.

Comigo a questão de ser professor, foi na verdade uma decisão que demorou um bom tempo pra amadurecer na minha cabeça. Eu não me via como professor, não percebia uma capacidade de trabalhar com jovens, de articular o que eu tinha aprendido através de uma linguagem, de uma dinâmica com jovens, né? Eu não enxergava essa capacidade, eu achava que não ia dar certo, que eu não ia ser um bom professor. Uma questão de insegurança assim eu tinha, apesar de ser tímido eu sempre tive facilidade de falar em público. Depois que eu terminei a faculdade e passaram-se alguns anos tive muitas experiências e muitas reflexões também, muitos conselhos e aí eu comecei a amadurecer isso na minha cabeça. Eu lembro de uma conversa que tive com um amigo muito próximo meu, me fez refletir muito sobre isso. Ele me falou assim: você é um cara que tem tanto conhecimento, tanta coisa pra oferecer, tanta coisa pra compartilhar, que talvez você pode contribuir tanto com a vida de várias pessoas, vários jovens e você vai deixar isso contigo, preso aí dentro, guardado? Não vai compartilhar em nada? Amanhã ou depois quando você partir isso vai tudo com você, qual o sentido disso? (Professor Aluan)

O processo de amadurecimento pela escolha da profissão para o Professor Aluan demorou porque não se via preparado para ocupar esse lugar, não tinha segurança de colocar em prática o que havia aprendido na teoria, apesar de ter feito licenciatura. Acentuamos a importância de uma formação de professores que possibilite a articulação entre teoria e prática, entendendo que o educador também constrói teoria por meio de suas ações pedagógicas diárias.

Fontoura (2011) destaca que se faz necessária uma formação que proponha mobilizar e significar a prática docente, portanto, é imprescindível repensar a formação para o magistério, levando em consideração a relação entre teoria e prática, entre os saberes da universidade e as realidades dos alunos. Fontoura (2007) ressalta que é preciso vivenciar situações cotidianas em um ambiente escolar, trabalhar os aspectos instrumentais da docência ressignificando seus potenciais, trabalhar a relação ensino-aprendizagem, a prática do ofício de professor na escola e na sala de aula, contando com a ajuda de pares, utilizando materiais próprios do trabalho docente, consolidando crenças e valores pedagógicos próprios de sua experiência.

Na segunda roda de conversa trabalhamos expectativas do que é ser um bom professor, dialogamos sobre idealização de escola, de alunos, de expectativa do que é ser professor e o que de fato acontece na realidade cotidiana da escola. Salientaram que, apesar

dos desafios impostos pela profissão e por essa fase de início da docência e inserção profissional, buscam alternativas para “tocar o barco”.

Pra entender precisa de disciplina, pra aprender a estudar você precisa ter disciplina. Então não é na bagunça que vão aprender! Agora, é claro existem várias formas de você chegar a disciplina né? Formas autoritárias e não autoritárias. Eu tento alcançar a disciplina de formas não autoritárias, o que é bastante difícil. Mas eu tento um pouco que eles tenham essa disciplina mesmo de conseguir copiar alguma coisa do quadro. Então essas coisas eu tô aprendendo. Tô há muito pouco tempo dando aula, não completou três meses ainda. (Professor Renato)

Ficou claro que, como professor novato, o Professor Renato está buscando estratégias para conduzir suas aulas, porque cada turma responde de uma maneira; opta por mecanismos não autoritários para conseguir disciplina construída nas relações estabelecidas em sala de aula.

Eu cheguei lá também com essa ilusão de que era uma cidadezinha do interior, tudo mais calmo, mas assim meses depois estava com calo nas cordas vocais, já estava chorando todos os dias quando saía da escola, já estava desesperada. Eu não tinha o menor controle de turma. Eu lembro da sensação que eu cheguei e queria ser uma professora diferente, esse negócio dessa doutrinação que a gente faz com os corpos não dá. Quer sentar senta, quer ficar em pé fica, quer falar vamos falar junto. Aí você chega lá e vê que não é assim que funciona. (Professora Mariana)

A professora Mariana narra sobre as expectativas que tinha a respeito da docência e o que de fato encontrou na escola, afirmando não ter controle de turma; conta que imaginava que seria uma professora diferente por ser mais flexível. Conforme destaca Fontoura (2019), a construção da identidade profissional docente acontece na confluência de momentos de prática e de teoria, em que o professor, sujeito de sua formação, produz saberes superando dicotomias e fragmentações tão características de nossos processos educacionais.

De acordo com Tardif (2014), a fase de crítica e distanciamento dos conhecimentos acadêmicos provoca reajuste nas expectativas e percepções. Temos um ‘professor ideal’ dentro de nós e o ‘choque de realidade força a questionar essa visão. A professora salienta que apesar dos desafios da primeira fase do magistério, busca alternativas para prosseguir na profissão. Alguns destes caminhos vêm por meio das experiências vividas por ela que a fazem deslocar-se quando percebe a necessidade, que se transforma para poder transformar sua prática pedagógica de acordo com o que o momento exige, o que requer atenção, sensibilidade e dedicação. Para Josso (2009), a experiência é produzida por uma vivência que escolhemos ou aceitamos como fonte de aprendizagem particular ou formação de vida.

A gente tem que encontrar um equilíbrio, porque muitas vezes a realidade não corresponde à expectativa. Percebi que eu não posso colocar expectativa demais porque eu posso acabar me frustrando. Não tem receita de bolo e estar na sala de aula nesses meses tem sido sempre uma surpresa a cada semana. Não sei se isso é muito dos professores novos e depois quando vai envelhecendo essa expectativa vai caindo, essa expectativa de ser um bom professor, né? (Professor Aluan)

Podemos observar que nessa fase de inserção profissional do Professor Aluan, ocorreu o choque de realidade, o que, de acordo com Huberman (2000) e Tardif (2014) comumente acontece. Ficou claro que, para o Professor Aluan, ser um bom professor é fazer alguma diferença na vida dos alunos de forma positiva, é de fato ajudar na formação dos alunos, uma formação para além da sala de aula, uma formação para a vida.

Na terceira roda de conversa falamos da relação com a escola, com os alunos e com outros sujeitos envolvidos.

É muito importante pra mim, porque eu dependo deles, sabe? Então eu tô o tempo todo recorrendo a eles no dia a dia, mas aqui são os que mais me atendem, me explicam, são pacientes comigo. É isso, eu preciso de paciência, que tenham paciência comigo, justamente porque eu tô começando, então eu tô toda hora tirando dúvida. São essas pessoas que me fazem continuar dando aula, sabe? Eu trabalhei em outro município em duas escolas e a diretora de uma das escolas virou minha mãe assim, melhor amiga, eu dormia na casa dela, ela me deu suporte. Então assim, lá foi diretora, aqui são aquelas pessoas que estão abertas a te acolher pra você deixar sair suas fraquezas. Se não fosse essa diretora do passado com certeza eu teria desistido. (Professora Mariana)

Ao problematizar a socialização profissional docente, a professora Mariana relata relações construídas com a escola, com os alunos, com seus pares, com a comunidade escolar e com os demais sujeitos envolvidos neste processo. Destacamos na narrativa o apoio e a acolhida que afirmou ter recebido da equipe diretiva. Tal suporte pode fazer toda a diferença para a permanência na profissão.

Fui e sou muito testado pelos alunos o tempo todo. Quando eu cheguei, eu peguei duas turmas de um professor substituto e peguei uma turma de um professor da casa de muitos anos, então a gente conversou, ele foi me apresentar pra turma, me fez essa passagem de bastão, foi muito legal. E aí o resto a gente conversa na sala dos professores, conversa no Conselho de Classe e tem um grupo de professores que vai ficando mais amigos assim. Relação é tudo o que esse momento histórico não quer, relações que não sejam utilitaristas. Um ambiente escolar saudável, de construção de outras relações solidárias, de cuidar. (Professor Renato)

Recordamos Nóvoa (2017), quando afirma que o professor novato deve receber o jaleco do professor mais experiente, assim como ocorre na profissão médica, quando os médicos mais experientes vestem o jaleco nos médicos iniciantes. É como um ritual de acolhida na profissão, um ritual de passagem, aquele que deixa de ser estudante e

passa a ser profissional. O professor enfatiza que a construção de relação entre as pessoas é uma das características essenciais para a socialização e a atuação docente, mas deixa claro que tais relações precisam ser solidárias e verdadeiras.

Na verdade, eu acho que meu trabalho também em grande medida foi positivo esse ano justamente por essa cooperação que eu encontrei aqui na escola, principalmente na questão da parte pedagógica, da orientação da escola. Foi importante pra mim o apoio da coordenação também na questão mais burocrática, porque parece uma coisa óbvia a gente já ter certa experiência, mas algumas coisas eu simplesmente não tinha ideia mesmo, questões de diário, algumas questões do funcionamento da escola, desse dia a dia que são coisas que você pega mesmo na prática. (Professor Aluan)

O professor traz em seu relato a parceria que estabeleceu com a equipe escolar e como esse suporte fez toda a diferença no fazer cotidiano da profissão. Sobre o processo de socialização profissional docente, Tardif (2014) ressalta que se remete ao confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão, à desilusão e ao desencanto dos primeiros tempos e, de maneira geral, à transição da vida de estudante para a vida mais exigente de trabalho. A autor afirma existir a fase de exploração durante os três primeiros anos da profissão docente, que se inicia através de tentativas e erros e da necessidade de ser aceito por seu círculo profissional (alunos, colegas, diretores de escolas, pais de alunos).

De acordo com Nóvoa (2017), a formação profissional docente necessita ser não somente cognitiva, mas de postura dentro da sociedade. Assim, destaca que as narrativas possibilitam enxergar o professor além do sujeito epistemológico que propicia entender a pessoa do professor e suas particularidades. Passeggi (2016) evidencia que o importante ao narrar experiências é a possibilidade de se desdobrar como espectador e como personagem, como objeto de reflexão e como ser reflexivo. A autora alerta que é necessário conceber os professores como adulto em formação e uma pessoa plena de experiências, com capacidade para refletir sobre si. Para Huberman (2000), esta primeira fase (1 a 3 anos de carreira), é denominada como o período de sobrevivência, descoberta e exploração, na qual acontece a inserção profissional docente dos professores iniciantes. O processo de sobrevivência acontece em meio ao que o autor chama de “choque com o real”. Neste ciclo da carreira, ganham destaque as tentativas dos principiantes que resultam em descoberta através da exploração. Sobre as potencialidades formadoras, Passeggi (2016) afirma que é importante refletir sobre as experiências para aprender sobre nós mesmos e sobre o mundo e se expor, sem medo de padecer sob o impacto da experiência para poder dela tirar lições para a vida e aprender com ela sobre nós mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao narrar suas experiências, os professores colaboradores puderam revisitar seus percursos formativos e atuação pedagógica, perceber as transformações que vivenciaram buscando potencializar uma educação problematizadora para a construção de cidadãos críticos e reflexivos. Como visto em Rego (2020), a fase inicial da carreira docente é um período de suma importância e crucial no ciclo profissional docente, sendo caracterizada por momentos singulares da profissão e que empreende dedicação especial tanto por quem faz a escola acontecer cotidianamente como por quem planeja as políticas públicas a serem executadas no espaço escolar.

As narrativas dos professores iniciantes demonstraram que a fase inicial da carreira foi como um ensaio que permitiu exercer o ofício docente; assim, a pesquisa mostrou que a etapa inicial da profissão docente é tentativa e erro, mas também tentativa e acerto. E por isso mesmo é fundamental que a inserção e a socialização profissional docente aconteça de forma a favorecer tal processo de construção. Reafirmamos, com Costa e Fontoura (2015), que o início da docência não significa apenas um momento de aprendizagem do ofício de ensinar, mas também um importante momento de socialização profissional, da inserção na cultura escolar, da interiorização das normas, valores institucionais.

Através das narrativas dos professores colaboradores, buscamos apreender o que transpassa o processo de formação e como este reflete nos processos de inserção e socialização profissional docente durante a primeira fase do magistério. Destacamos a necessidade da acolhida e parceria por parte da equipe gestora e dos pares. Foi observado que a primeira fase da carreira docente é marcada por dificuldades, mas também pode se revelar uma possibilidade de criação, de fazeres outros na profissão, com o desejo de colocar em prática uma educação emancipatória, democrática, humanizada e transformadora. Pensar e agir para uma educação que rompa os limites dos muros da escola e que assim seja possível construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Foi possível contribuir para a reflexão dos professores colaboradores sobre seus processos de inserção e socialização profissional docente. Este estudo potencializou os processos autoformativos dos envolvidos sendo possível produzir implicações que fortaleceram o desenvolvimento pessoal e profissional, assim como perceber a consciência do papel que os professores desempenham na escola, agentes de transformação.

Referências

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2018, vol.23, e230095. Epub 03-Dez-2018. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782018230095>. Acesso em 15 de set. de 2020.
- COSTA, LL, FONTOURA HA. Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. *Revista @ambienteeducação*. Universidade Cidade de São Paulo. Vol. 9, nº2. Jul/dez, 2015. p. 161-177. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/523/496>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- FONTOURA, Helena Amaral. Meu nome é professor/a: sobre aprender a docência e identidades. *R. Educ. Públ.* Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 297-310, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8391>. Acesso em 03 fev. 2021.
- FONTOURA, Helena Amaral. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. In: FONTOURA, H. A. (Org.) *Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa*. Niterói: Intertexto, 2011, p. 61-82.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.
- JOSSO, Marie Christine Josso. *Experiências de vida e formação*. Tradução de José Cláudio, Júlia Ferreira; revisão científica Maria da Conceição Passeggi, Marie Christine Josso – 2.ed. re. e ampl. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010 (Coleção Pesquisa (auto)biográfica & Educação. Série Clássicos da Histórias de Vida).
- JOSSO, Marie-Christine. O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores. Entrevistador: Margaréte May Berkenbrock-Rosito. *Revista @ambienteeducação*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 136-199, ago./dez. 2009. Disponível em: http://arquivos.cruzeirosdoeducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_2_2/11_josso.pdf. Acesso em: 07 nov. 2020.
- LEITE, Vania Finholdt Angelo; FONTOURA, Helena Amaral. Parceria entre universidade e escola básica: a experiência da Faculdade de Formação de Professores / UERJ. In Giseli Barreto da Cruz, Ana Teresa de C. C. de Oliveira, Maria das G. C. de A. Nascimento (organizadoras). *Ensino de didática: entre ressignificações e possibilidades* Curitiba: CRV, 2017. p. 103-120.
- PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. *Rev. Roteiro*, Joaçaba, v.41, n.1, p. 67-86, jan/abr. 2016. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267>. Acesso em 06 fev. 2021.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional* / Maurice Tardif. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

REGO, Flaviane Coutinho Neves Americano: processos da construção da profissão docente: narrativas de professores iniciantes. In: XX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2020, Rio de Janeiro. *Anais do XX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. Rio de Janeiro, 2020. p. 877-883. Disponível em <http://www.xxendiperio2020.com.br/anais-virtual#anais> Acesso em 08 de dez. 2020.

Recebido em: 6/8/2021

Aceito em: 30/8/2021

Publicado online em: 2/9/2021